

RENASCIMENTO

— A Glória é efêmera, mas na destinação Estudantil é imperecível —

Órgão do Centro Estudantal Parnaibano

ANO III

Parnaíba (Piauí), 7 de Setembro de 1948

Nº 9

7 de Setembro

Em 1822, no dia 7 de Setembro, às margens do Riacho Ypiranga, o príncipe português D. Pedro I, com o brado de «Independência ou Morte»! rompeu os laços que ainda ligavam o Brasil a Portugal.

Em 1948, na mesma data, mais uma vez a mocidade parnaibana proclama aos céus da Pátria a sua coragem e intrepidez, trazendo a lume um novo número do seu órgão oficial — **RENASCIMENTO**.

Não querendo fazer um paralelo entre êsse e aquêlê acontecimento, o que seria inverossímil, desejamos, porém, esclarecer a identidade de idéias que se encontra em ambos. No primeiro, ao arrancar as côres portuguesas que lhe adornavam o chapéu, D. Pedro I estava apenas sintetizando num pequeno ato o ideal imperecível que dominava a nação brasileira, imbuída do sentimento de revolta contra a opressão e o domínio estrangeiro.

No segundo, está simbolizado o ideal que rege a mocidade de nossa terra, consciente como se acha da alta responsabilidade que pesa em seus ombros, qual seja a de trabalhar com denodo pelo engrandecimento da Pátria.

Nos dois sucessos, o lema é idêntico: —

**“Independência
ou Morte”**

“RENASCIMENTO” é o fruto da mocidade das escolas e do comércio, que estuda e trabalha pelo progresso de Parnaíba e do Brasil. Difundindo este órgão, comprando-o, dando-lhe teu apôio moral e monetário ajudas a realização de um notável empreendimento e denotas espírito elevado e construtivo.

A 11 de Agosto passado o Centro Estudantal Parnaibano completou o 3º ano de existência. Jornada curta, mas acidentada e fatigante, que as adversidades do meio, aliadas à carência de elementos dedicados de corpo e alma a um tal empreendimento, transformaram em Calvário.

Como na tragédia memorável que teve a Palestina por cenário, não nos faltaram, durante a penosa ascensão dêsses três anos, a indiferença criminosa dos Pilatos, a crueldade assassina dos Caifaz, nem a hipocrisia dos fariseus ou o ódio político dos escribas. E a massa que assistiu ao desenrolar de nossas atividades não foi menos inconstante. Se um dia, levantando o véu de indiferença com que éramos hostilizados, choveram aplausos estrepitosos às nossas iniciativas, penetradas de idealismo até a medula, muitas vezes também a multidão, conturbada pelo egoísmo cego ou ferida em seus interesses secretos, obumbrou os ares com o horrísono — “Crucificai-o!”

Em 1945, uma idéia estava latente no seio da mocidade parnaibana.

Os moços de todos os colégios ansiavam por

“Brasileiro! Mostra o teu civismo debatendo o **PROBLEMA DO PETROLEO** sem outro intuito que o de salvaguardar os superiores interesses nacionais”!

Vive uma idéia

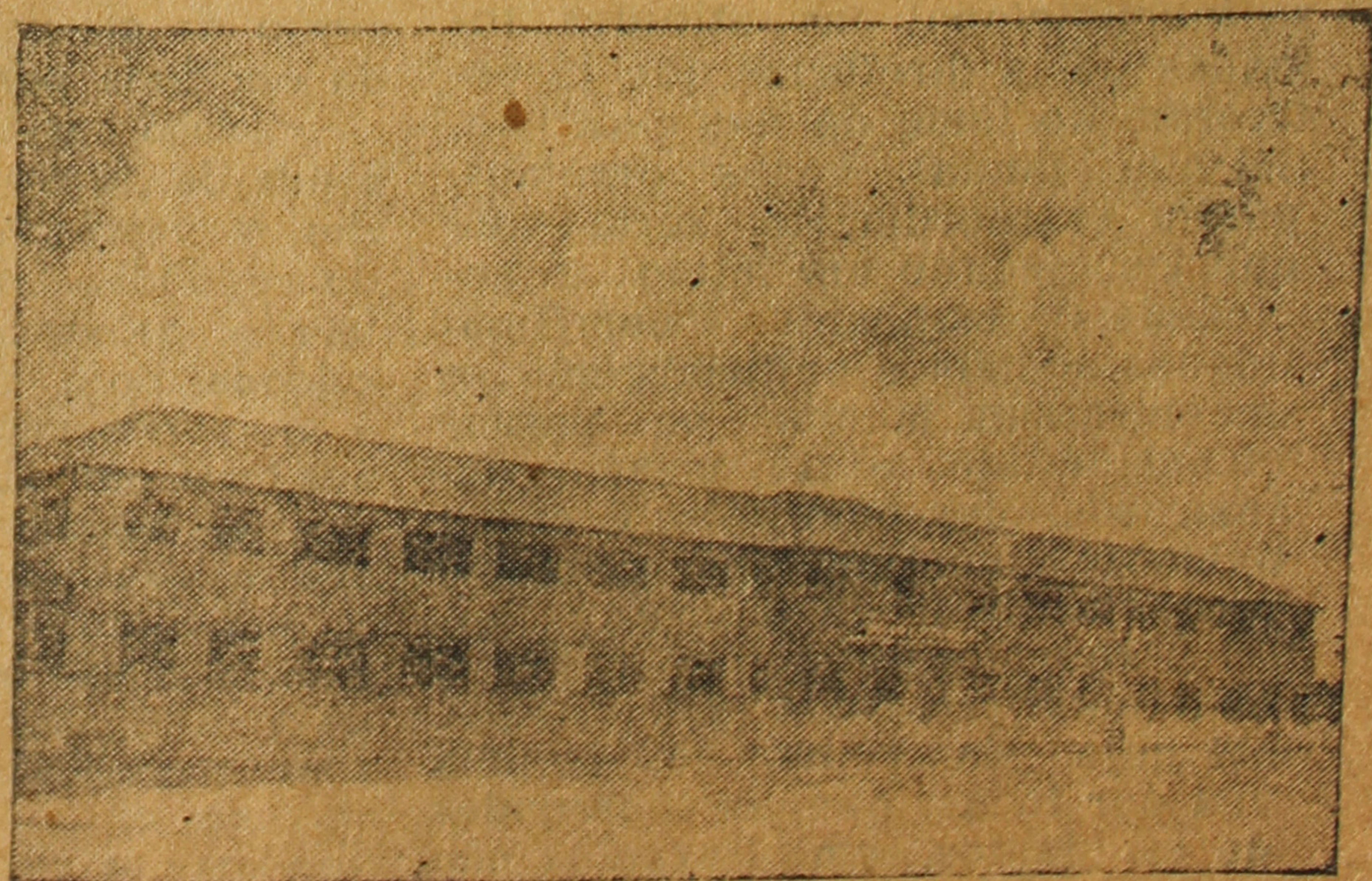
João Paulo Veloso

movimento em que pudessem dar vaza ao vigor de seu patriotismo, a energia incontrollável de suas inteligências ávidas de vibração intensa. Multipartida a classe estudantil pelo entrecchoque de opiniões adversas e pela ausencia de contacto entre os alunos de séries e ginásios diferentes,urgia que uma nova bandeira fosse erguida ao céus para que á sua sombra se processasse o amálgama de caracteres e idéias, em cujo cerne repousariam, intangíveis, os supremos interesses da nova geração.

Estudantes parnaibanos — pelo nascimento ou pela convivência — que em pagos com índice de civilização mais elevado haviam inoculado no sangue a inquietação de mundos a pesquisar e conquistar, reuniram em torno de si todos

(CONTINUA)

NOSSOS EDUCANDARIOS



Fachada do prédio principal em que funciona o tradicional GINÁSIO S. LUIZ DE GONZAGA

Vive uma . . .

(Continuação da 1a. pagina)

aquêles que sonhavam os mesmos sonhos e ardiam de impaciência no desejo de vitalizar a vida estudantil. Bosquejaram-se planos de ação estudaram-se soluções para os problemas de que dependia mais diretamente a fundação da nova sociedade, contornaram-se, embora não sem muito esforço, os obstáculos que barravam o caminho.

Assim surgiu o Centro: como uma bomba, como uma avalanche. Uma idéia que nasceu e viveu, desafiando a incapacidade dos nullos e a "guerra fria" dos indiferentes; arregimentando a mocidade e rasgando-lhe horizontes ainda desconhecidos; acendendo bem viva a chama do ideal numa época em que nos desvirilizámos no tédio e na inação.

Começou a "via-crucis". Dias de vibração profunda; dias de marasmo arrasador. Campanhas de longo alcance, sustentadas durante dias, semanas e meses, dentro do mais intenso amor a causa centrista, sucedendo a períodos em que se estagnavam os quadros estudantis. Hesitação, recuos. Ardor, combatividade, sessões memoráveis em que os debates agitavam a nossa sede horas e horas.

A vida de "Renascimento" corria paralela à do Centro Estudantil. Quando o movimento centrista crescia de volume, o nosso querido órgão ia levar constantemente à família parnaibana um retrato do que estava nas mentes dos jovens batalhadores, mas logo que o grau de entusiasmo decaía "Renascimento" calava. E dessa forma até hoje.

Não pretendo fazer uma defesa incondicional das atitudes tomadas pelas diretorias que já estiveram ao leme da nau centrista. Sei que muitas vezes errámos, porém extraordinário seria que numa sociedade em início — e sociedade de estudantes — com finalidades sociais e culturais, não se encontrassem lacunas ou passos inconsiderados e até mesmo desastrosos. Mas uma coisa é certa: tivemos e continuamos a ter o proposito firme de acertar.

Pequenos foram, não nego, os benefícios prestados pelo C. E. P. até hoje. Mas provou-se, de uma vez por todas, que as sociedades de estudantes, em Parnaíba não estão inelutavelmente fadadas a, mais dia menos dia, desaparecer.

Se até hoje, atravessando três anos de dificuldades quasi intransponíveis e arrastando um fardo de peso descomunal, o Centro conseguiu sobreviver, podemos gritar ao Brasil todo, a plenos pulmões, que êle jamais morrerá!

Frente ao estandarte auri-verde, desfraldado aos ventos do mundo inteiro, fazemos reboar, cheios de amor ao solo sagrado da Pátria, um brado de confiança na geração que levará o Novo Mundo á conquista do Futuro: — ESTUDANTES, UNÍ-VOS!

LABOR DE UMA CLASSE

FERREIRA DA SILVA

Já é tempo do povo parnaibano compreender o valor da classe estudantil de sua terra.

Os estudantes em Parnaíba, até a pouco tempo, quando eram formados em um grupo heterogeneo, diziam que, não passavam de uns desagregadores de ideias, os seus pensamentos eram tidos como coisas irrealisaveis.

Hoje, como já é fundado o CENTRO ESTUDANTAL PARNAIBANO, essa classe tornou-se um grupo homogeneo, com aspirações edificantes no sentido de soerguer o seu meio social.

Somente os que tiveram contado com esta mocidade, no inicio de sua luta para fundação de sua sociedade, são os que podem aquilatar quão os impecilhos que muitas vezes fizeram pensar em desistir da gloriosa campanha de levantamento cultural, social da mocidade parnaibana.

Muito houve quem intimidasse esta pleide de jovens diante dos obstáculos á vencer. Mas, a força irresistível da mocidade, fez com que tudo fosse levado de vencida, sem nenhuma dificuldade para concluir esta obra que é a representação da dignidade do estudante parnaibano.

Os estudantes, hoje são uma força que se levanta para gloria e grandeza de sua classe. Não mais são os que, quando pugnavam pelas reivindicações de suas direttas, lhes eram negados. Mas um direito hoje lhes assiste, fazendo com os poderes competentes voltarem-lhes os olhos, para minorar as dificuldades que ora atravessam.

Os estudantes em Parnaíba, sem-

Atividades Centristas

HONRA AO MERITO

Prestigiado pelo elevado cargo de Vereador Municipal, o nosso companheiro de lutas José Ferreira da Silva vem assinando a sua permanência na Comuna de nossa cidade com um trabalho profícuo, fruto do talento de que é possuidor.

Conhecedor das dificuldades que o Centro Estudantil vem arretando nasua tarefa de batalhar pela causa da mocidade estudiosa de Parnaíba, teve o nobre vereador o belo gesto de encaminhar junto aos seus pares uma proposta para subvencionar a nossa Entidade, cuja aprovação não se fez esperar.

Louvando a iniciativa do vereador José Ferreira da Silva, desejamos estender os nossos agradecimentos, em nome de toda a classes aos demais vereadores municipais, porque souberam compreender e amparar os interesses de nossa Sociedade, cujo unico fim é batalhar pelo soerguimento do Brasil.

Centrista! ESTUDA com amor os problemas da pátria, pois é preciso que tua geração salve o Brasil!

Senhor Comerciante!

ANUNCIANDO em "Renascimento", V. Sia., além de colaborar na obra de levantamento da mocidade parnaibana, põe a seu serviço um veículo de propaganda efficientissimo, que penetra em quase todos os lares da cidade e é lido com atenção. Coopere com o C.E.P., velando pelos seus proprios interesses!"

pre foram os vanguardeiros das solenidades civicas, e jamais deixariam de se apresentar diante do povo da terra de SIMPLICIO DIAS, neste memoravel dia em que todo o Brasil num fremito de entusiasmo comemora a sua INDEPENDENCIA.

Agonia dos Tempos

I

Discordam os Homens. Cálida perpassa
sutil aragem, leve, sem fumaça,
Prenuncio ameaçador...
Guerra! e o grito lúgubre se espalha
incendiando então esta fornalha
de fogo aterrador!

II

Soam as sirenes prevenindo a morte,
para no ar um cheiro ativo e forte
de ódio, de terror....
Pega-se em armas, delirantemente,
por toda parte brota esta semente
da morte, que horror!

III

Na mata virgem correm espavoridas
feras hediondas, resguardando as vidas,
o tigre, o chacal....
Surge da terra, então, sanguinolento,
bruto, disforme, tétrico, sedento,
o homem animal!

IV

No céu azul, as águias altaneiras
procuram os montes, tímidas, ligeiras,
ao ver se aproximar
aves maiores, aves barulhentas

trazendo a bordo ordens bem cruentas
de tudo aniquilar!

V

No mar profundo, os peixes espantados
olham de longe os mastros bem armados
com bocas infernais
cuspindo fogo, espalhando a morte,
seguindo assim a lúgubre coorte
de loucos, de anormais!

VI

O sangue jorra, o sangue de inocentes,
lavando a «honra», «honra» de dementes,
apóstolos do mal.
Pois nos seus corpos pútridos viceja
o ódio vil, o verme que rasteja
em sangue de animal.

VII

Urros de dor, famílias desmornadas,
jovens que morrem, mães alucinadas
sofrendo com altivez...
Tudo arrazado, tudo destruído,
é o fruto amargo, podre, carcomido
da humana estupidez!

JOSE MARIA NUNES

RIO DE JANEIRO

O SENAI...

Cont. da 4a. página

Dai saíram os filhos bravos,
a raça de Rui, Tiradentes, Caxias,
Rio Branco, Frei Caneca, Andra-
da e um sem numeros de herois
que lutaram, estudaram, trabalha-
ram e regaram com sangue a
Terra do Cruzeiro. Esta Terra
gigante, batizada com a madeiro
de Cristo e iluminada com a Sa-
grada Hostia, não deve e nem
pode ter gente insensível que
não cumpra o seu dever e que
não trabalhe pela moralidade e
honestidade da Patria. A nossa
Historia Patria é linda!

Cheia de fatos heroicos e
cheia de nobreza.

Colegas irmãos, a vós eu con-
cito: sigamos o lema de Rui — a
águia de Haia — «Estudar Sempre».
Cumpramos o dever, tanto no lar,
como nas fabricas e oficinas,
porque assim fazendo honramos
e engrandecemos nossa familia,
nossa escola, nossa Parnaíba, nosso
Piauí e finalmente este imenso e
muito querido Brasil.

O lar é o abrigo onde os
homens se acolhem para
repousar das fadigas do
dia, ao lado dos seus.

Torne o seu lar mais atraente
com um rádio

Philco

que lhe proporcionará boa música e
mais recentes notícias do mundo.

Distribuidores no Piauí:

PONCION RODRIGUES & CIA. LTDA.

PARNAIBA — R. S. Vicente de Paulo, 182

TERESINA — R. Sen. Ta. Pacheco, 926

VOCE

tambem usará

KOLYNOS

diz

Catherine

McLeod

Famosa estrela da
Republic Pictures
que aparece em
"Sempre te Amo!"

McC



...E o Centro Estudantil!? O Senai..

(Continuação da 6a pag.)

Acompanhámos bem de perto, e com todo interesse, as atividades de nossos moços para a fundação do Centro Estudantil, que anunciou logo a realização de grandes planos.

De nossa parte, jamais regateámos esforços no sentido de lhe prestar qualquer auxílio, porquanto não compreendemos a brava classe estudantil senão empenhada em campanhas de cunho cultural e cívico. Vimos os primeiros passos do Centro acordarem um sem número de jovens que se mantinham numa estagnação criminosa e deprimente, negadora de sua própria mocidade. e logo tivemos certeza de que nova vida iria animar seus sonhos de amor à Pátria.

Aplaudimos com entusiasmo a realização dos concursos sobre as figuras de Castro Alves e Da Costa a Silva, e quando a mocidade passou a subir às praças para entoar cantos de brasilidade e convicção dos destinos que temos a cumprir, quando a classe estudantil rompendo, cheia de energia estuante, as trevas da indolencia e do comodismo, levantou, através do jornal «Renascimento», a bandeira de suas reivindicações. Quando nossos moços e moças foram vistos em reuniões acaloradas debatendo assuntos de interesse comum, toda a cidade bateu palmas.

Planajaram-se irradiações semanais pela Rádio Educadora, conferências de estudantes e intelectuais sobre problemas nacionais e internacionais, clubes esportivos, concursos literários.

Mas instantaneamente tudo silenciou. Não mais se falou em jornal, irradiações, sessões, estudos, direitos de classe. Uma ducha de água gelada apagou o entusiasmo palpável que se apoderara durante alguns tempo de nossos jovens, e a nova geração voltou ao indiferantismo anulador dos grandes empreendimen-

tos. A vida centristas paralizou-se.

E ouvidos os dirigentes do Centro Estudantil obtivemos uma resposta unânime da boca de todos: falta dinheiro. Sem numerário é impossível pagar a sede, fazer circular o órgão «Renascimento», obter livros para a Biblioteca, prestar assistência a estudantes pobres. As mensalidades, além de insuficientes para atender às inúmeras necessidades, encontram-se em atraso de muitos meses, e os moços abandonaram as atividades do, C. E. P.

Assegurou-nos, entretanto, o Presidente do Centro, estudante Antônio Alves da Silva, que espera dentro em breve entregar a nova Diretoria a frente de referida entidade, contando deixar tudo novamente em ação franca, de vez que o líder estudantil José Ferreira da Silva, vereador, já apresentou aos seus pares da Câmara uma proposta para subvenção Municipal ao C. E. P.

A mocidade paumabana, que tudo espera da atuação dos nobres vereadores, saberá mostrar-se digna dos favores que a comunidade lhe prestar através do Poder Legislativo.

Tratando-se dum assunto de magna importância para a geração que se prepara afim de receber o leme da Nação, a Comuna Municipal não se negará, por certo, no cumprimento do desiderato que o povo lhe outorgou livremente a realizar as suas justas aspirações.

Transcrito do «O Sino», 11-7-1918

Estudante!

Nos tempos modernos não há lugar para o mediocre. O C. E. P. precisa de teu auxílio para a campanha de reconstrução nacional.

bem máus. Começaram então nossas calmas e silenciosas praças a ser visitadas pelos europeus.

Deram-se naufrágios em nossas águas. Foi com certeza um desses naufrágios que atirou o português, João Ramalho às costas desconhecidas de S. Paulo.

Era um branco inteligente e bom com grande geito para fazer amigos.

A verdade é que com pouco tempo conseguiu fazer amizade com os selvagens daquelas praias. Havia em cima da serra paulista a valente tribo dos guaianazes. Um dia João Ramalho subiu a serra azulada e chegou á taba do cacique Tibiricá, chete dos Guaianazes. Viu a bela índia Bartira.

Casaram-se. Formaram-se os primeiros latão-brasileiros, a primeira família da terra de Santa Cruz. A família cresce, multiplica-se e daquele lar erguido nos primeiros dias do Brasil nasceu a grande raça paulista.

Os tempos passam. As luas sucedem-se.

Outro naufrágio na Baía. Parece que só uma pessoa salvou-se. O português Diogo Alvares — o Caramuru — como o chamaram os índios. Caramuru mais tarde casa-se com a filha de Taparica. E' mais um latão-brasileiro, uma moça selvagem que se uniu a um europeu. foi a mãe dos primeiros brasileiros.

Talvez nesta mesma época Pernambuco — o Leão do Norte — erguia também um latão-brasileiro. Jerônimo de Albuquerque que se casa com a filha da grande nação Tabajara. Formam-se os grandes latão-brasileiros que ainda hoje existem. E assim nascem os Senhores, a gigante raça brasileira.

Esta raça forte, energética, soberana, altiva e nobre, que não teme nem se abate porque o índio conhece a covardia nem a submissão brutal. E' inteligente e respeitada, porque o branco é estudioso, e o estudioso pensa, traça e vê longe.

Deus, na sua onisciencia, colocou sabiamente acima da vontade dos homens 3 lares indígenas: um no Sul, o de Bartira, um no meio, o de Taparica e outro no norte, o de Paraguassu. Daí saiu nossa grande raça.

(Continua na 3a. pag.)

Programa das festas com que o Centro Estudantal Parnaibano, em colaboração com a Prefeitura Municipal, homenageará a maior data de nossa historia

Traidor ou Patriota ?

DIA 7

8 h. - Na raça da Graça

- I—Concentração publica com a presença das autoridades civis e militares.
- II—Hasteamento da Bandeira Nacional
- III—Oração sobre a data por Dr. Candido Ataíde
- IV—Desfile do Tiro de Guerra 200 e alunos dos estabelecimentos de ensino secundário
- V—Corrida de bicicleta patrocinada pelo "Diario da Tarde" partindo os ciclistas da Praça da Graça

15 h. - Sessão cívica nos estabelecimentos de ensino

16 h. - No Campo do Internacional

- VI—Partida de Foot-ball entre dois vencedores do torneio do dia 5 para a disputa final do titulo de campeão
- VII—Disputa final dos vencedores da partida de cabo de Guerra do dia 5
- VIII—Partida de foot-ball entre os veteranos do Parnaíba S. Clube e Internacional A. Clube, em beneficio da Santa Casa de Misericórdia

19 h. - Na Praça da Graça

Sessão cívica de encerramento dos festejos, sob o patrocínio do CENTRO ESTUDANTAL PARNAIBANO e com a colaboração dos estabelecimentos de ensino cujo programa é o seguinte:

- | | |
|---------------------------|--|
| 1—Hino Nacional | — Orfeão do Ginasio N.S. das Graças |
| 2—Discurso | — Snr. R. Fonseca Mendes |
| 3—Hino da Independência | — Orfeão do Ginasio N.S. de Lourdes |
| 4—Oração à bandeira decl. | — Ginasio S. Luiz de Gonzaga |
| 5—Hino à bandeira | — Banda Municipal |
| 6—Palavras aos moços | — Snr. Ascendino P. Aragão |
| 7—Hino à Parnaíba | — Banda Municipal |
| 8—Heranças de nossa terra | — Orfeão do Ginasio N.S. das Graças |
| 9—Luz do sertão | — Orfeão do Ginasio S. L. de Gonzaga |
| 10—7 de Setembro declam. | — Ginasio Parnaibano |
| 11—Encerramento | — Snr. Dr. Alberto Silva, pref. Munic. |
| 12—Hino Nacional | — Banda Municipal e cant. pelo povo |

Em 1631, morreu no Arraial de Bom Jesús, um moço, por nome Domingos Fernandes Calabar, que foi chamado traidor, por ter querido separar o Brasil de Portugal."

Seu nome maculado por portugueses, passou á história como um simbolo da mais infame traição.

Calabar, tu foste traidor, mas não de tua Patria, foste traidor da nação que escravizava o Brasil da maneira mais vil. Domingos Calabar era jovem, bonito e tinha uma noiva bela, só não tinha liberdade, o que ele mais desejava, e foi por esta rainha que morreu.

Hoje, depois de três seculos, de tua morte pela liberdade da patria, ainda tua alta frente está maculada desta nódoa que mesmo tarde será apagada.

Teu nome Calabar, hoje está na galeria vergonhosa dos traidores da Pátria, mas dia chegará em que pija, reconhecendo o erro dos que passaram por seu, os moços farão teu digno nome aparecer ao lado dos de Tiradentes, de José Bonifácio, Feli e do Santos e então se contará a história do que aconteceu.

Calabar, foste um bravo, quiseste a liberdade de tua patria que é também a minha, por isto, foste considerado como o mais miserável dos traidores, mas espere, essa airreola de intamia que moderna tua cabeça, será futuramente substituída pela gloriosa auréola que cinge a fronte dos mártires.

Já a campanha começa, e já até o fim, já alguns brasileiros, iniciaram, na, espera, pois, o manter, e operás tua memoria reabida.

A ESCOLAR

Casa pequeno que faz grande beneficio.

Eis uma verdade solar. Como a própria luz do dia. Quem compra na Escolar vai á escola com alegria.

Rua 28 de Julho. PARNÁIBA PIAUI

O método de ... Brasileiro!

(Continuação da 7a. pag.)

sò incluindo nos meus juízos o que se apresenta de modo tão claro e distinto à minha mente que não haja nenhuma razão para duvidar; o segundo em dividir cada uma das dificuldades que deverei examinar em tantas partes quanto possível e necessário para resolvê-las; o terceiro em por ordem nos meus pensamentos a começar pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para chegar, aos poucos, gradativamente, ao conhecimento dos mais complexos, e supondo também, naturalmente, uma ordem de precedência de uns em relação aos outros; e o último em fazer, para cada caso, enumerações tão completas e revisões tão gerais que tenha a certeza de não ter omitido nada".

Descartes não tencionou somente mostrar às ciencias positivas o meio para demonstrar certos fatos. Mas para qualquer demonstração, por mais longínqua e oculta fosse. E' obvio existir aí um êxagêro.

Mas exagerados foram também certos filosofos da sua época que taxaram o seu método de inutil. Aos quais Descartes respondeu com o descobrimento da Geometria Analitica, com uma nota interessante: "Eu não descobri mais, porque quero também deixar alguma coisa para os meus sobrinhos descobrirem".

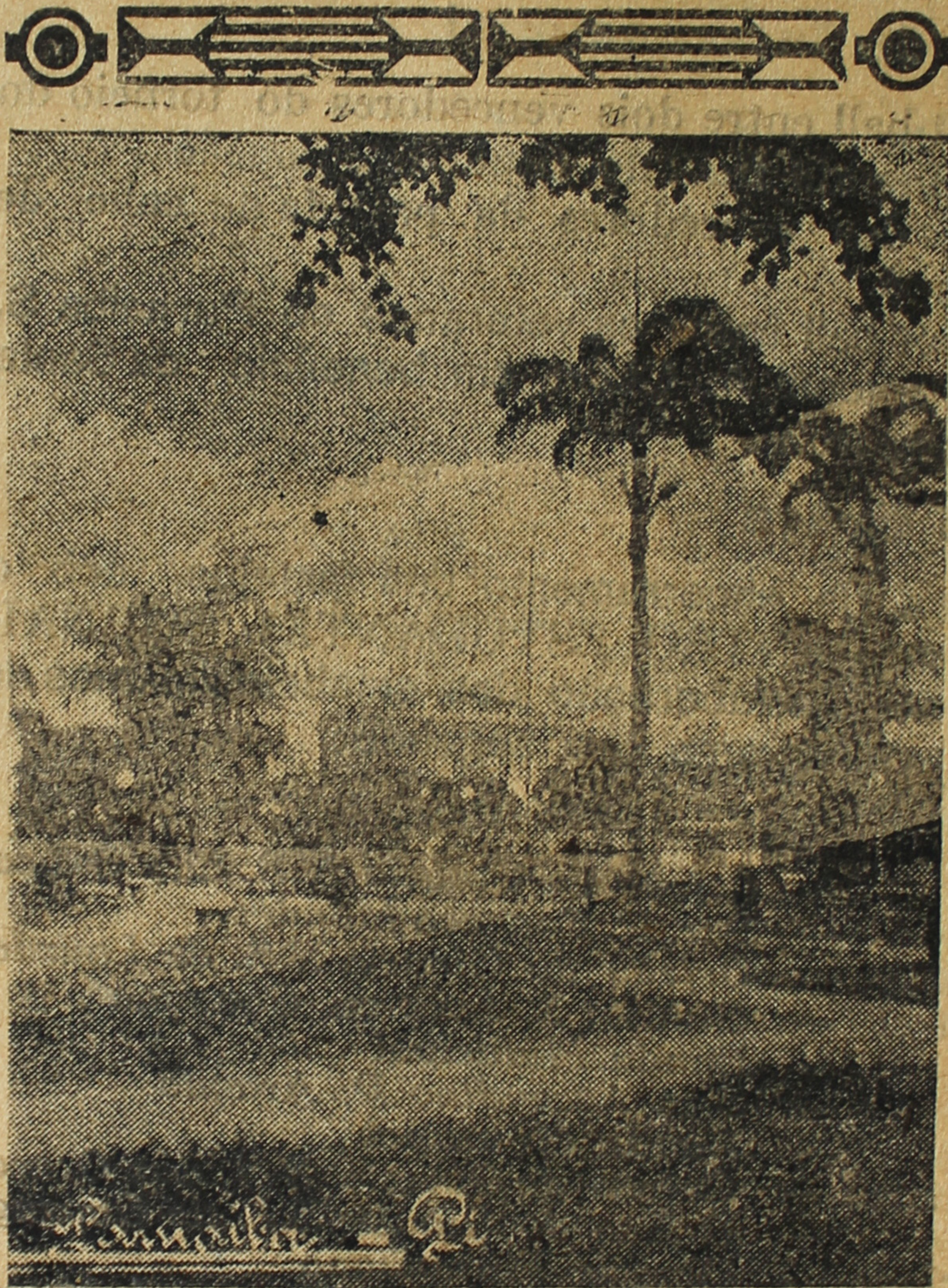
Biblioteca

No inicio do ano passado uma campanha fora do comum ocupou durante muito tempo a atenção de Parnaíba. Cruzavam a cidade durante o dia numerosas caravanas de centristas, percorrendo, uma a uma, todas as ruas, de casa em casa, e angariando livros. O êxito do empreendimento foi completo: a cidade se agitou ante tão insolito meio de levantar uma biblioteca, trazendo assim, maior popularidade para nossa causa, e dentro de alguns dias as estantes do C. E. P. estavam completamente lotadas por meio milhar de obras desde o livro didatico ao estudo filo- lógico, abrangeram ensaios sobre arte volumes de divulgação científica, reportagens de guerra, romances, crônicas, contos, biografias, assuntos religiosos, temas politicos.

Deste modo, formou-se, da maneira mais bizarra, a mais estranha bibliotec que se possa imaginar. Mas já hoje, um ano depois, é facil verificar que o efeito de tanta atividade foi mais psicologico,

A DESVALORIZAÇÃO da borracha foi um aviso.

Se não estudarmos o problema de nosso petróleo por todos os delicados prismas que apresenta, repetiremos os erros dos nossos antepassados e o Brasil continuará com a sua vida econômica periclitante, vítima de nossa incapacidade.



Aspecto da Praça da Graça

No meio de tantas obras, vindas das mais diversas origens, não é de admirar que se encontrem volumes completamente estragados, opiniões infensas à juventude, e até mesmo algumas de tendencias totalitárias.

Fazendo-se, pois, uma seleção rigorosa, e pondo-se de lado os livros que se deterioraram completamente durante este primeiro ano de existência da Biblioteca "Castro Alves" veremos que há necessidade urgente de serem adquiridos novos livros, sob o controle direto da Diretoria do Centro.

Nesta nova fase das atividades centristas nossas vistas se voltarão continuamente neste sentido, e não mediremos esforços para campanha de tanta importância.

O Senai e a Semana da Pátria

Dando inicio às festividades de comemoração da nossa independência fez o SENAI realizar a 5 de setembro uma sessão solene que se revestiu do maior brilhantismo.

Presente à diretoria do Circulo Proletário São José, a convite da profa. Helena Ramos Vieira iniciou os trabalhos o prof. José a Rodrigues e Silva explanando eloquentemente a razão de ser daquela solenidade oívia, contagiando com o seu entusiasmo toda a assistência.

A direção dos trabalhos foi entregue, então, ao enr. Rossini Thalez Couto, sendo apresentados, entre discursos de fundo patriótico, números variados de cantos e recitativos, que deram um cunho de interesse permanente à reunião.

Com uma vibrante oração encerrou a solenidade o enr. Rossini Thalez Couto, sendo em seguida cantado o Hino Nacional com acompanhamento da Banda de Música Municipal.

Solidarizando-se com a direção do SENAI de nossa cidade, RENASCIMENTO transcreve abaixo o comovente discurso do aluno Raimundo Freire dos Santos, pronunciado no decorrer da festividade.

Exmo. Sr. Presidente do C. P. S. J.

Prezados Senhores e Senhoras.

Caras Professoras.

Colegas amigos;

Foi longe, há muito tempo, quando nossa terra era ainda criança.

Atraídos irresistivelmente pelas maravilhas da Pindorama lindíssima, vinham à nossa grei comerciantes, aventureiros, piratas, homens nobres, bons enérgicos e tam-

(Cont. na 4a. pag.)

Atualidade de . . .

(Continuação da 8a. pag.)

O método de Descartes

Humberto Pinheiro Machado

os seus esforços no sentido de remediá-las; é um desafio para as consciências desfibradas e incrédulas que, esquecendo as energias lindômitas que residem na nacionalidade, pretendem importar regras e costumes de outras terras.

Eis, pois, o sentido profundo que guiou Euclides da Cunha em toda a sua carreira de escritor: a salvação da Pátria.

A mocidade de hoje terá de decidir sobre o caminho a adotar. Forjada numa época fortemente vinculada pelo infortúnio, pela miséria, pelas lutas fratricidas, pelas guerras de conquista e de sobrevivência, pela imoralidade e pela devassidão, porisso mesmo terá de conduzir a nação num dos períodos mais difíceis de sua existência.

É necessário, portanto, que a mensagem de Euclides da Cunha seja ouvida e seguida por todos os jovens de minha geração. A Pátria tem direito uma par-

te da natureza do homem o desejo do saber. Desejo não satisfeito só pelo simples conhecimento dos fenômenos, das coisas, dos seres, mas pelo encontro da causa, a razão do existir e a explicação destes fenômenos, destas coisas.

O homem, assim sendo, é essencialmente racional. E do desejo passa á necessidade de conhecer. Foi desta necessidade de conhecer

cela de nossas cogitações e dos nossos pensamentos diários. Iniciemos, pois, a campanha para a recuperação de nossas energias, tão desperdiçadas em lutas estêreis, e encaminhemolas para o soerguimento de nosso nível moral, intelectual e material. Somente dessa forma estaremos contribuindo para o engrandecimento de nossa Pátria e quando, no futuro, os nossos sucessores observarem os esforços que dispendemos nesse sentido poderão exclamar com orgulho: Eles foram HOMENS!

que nasceu a Ciência; a Ciência que procura explicar e classificar metodicamente os fatos, fenômenos, seres, ligando-os entre si pela causa e pelos princípios.

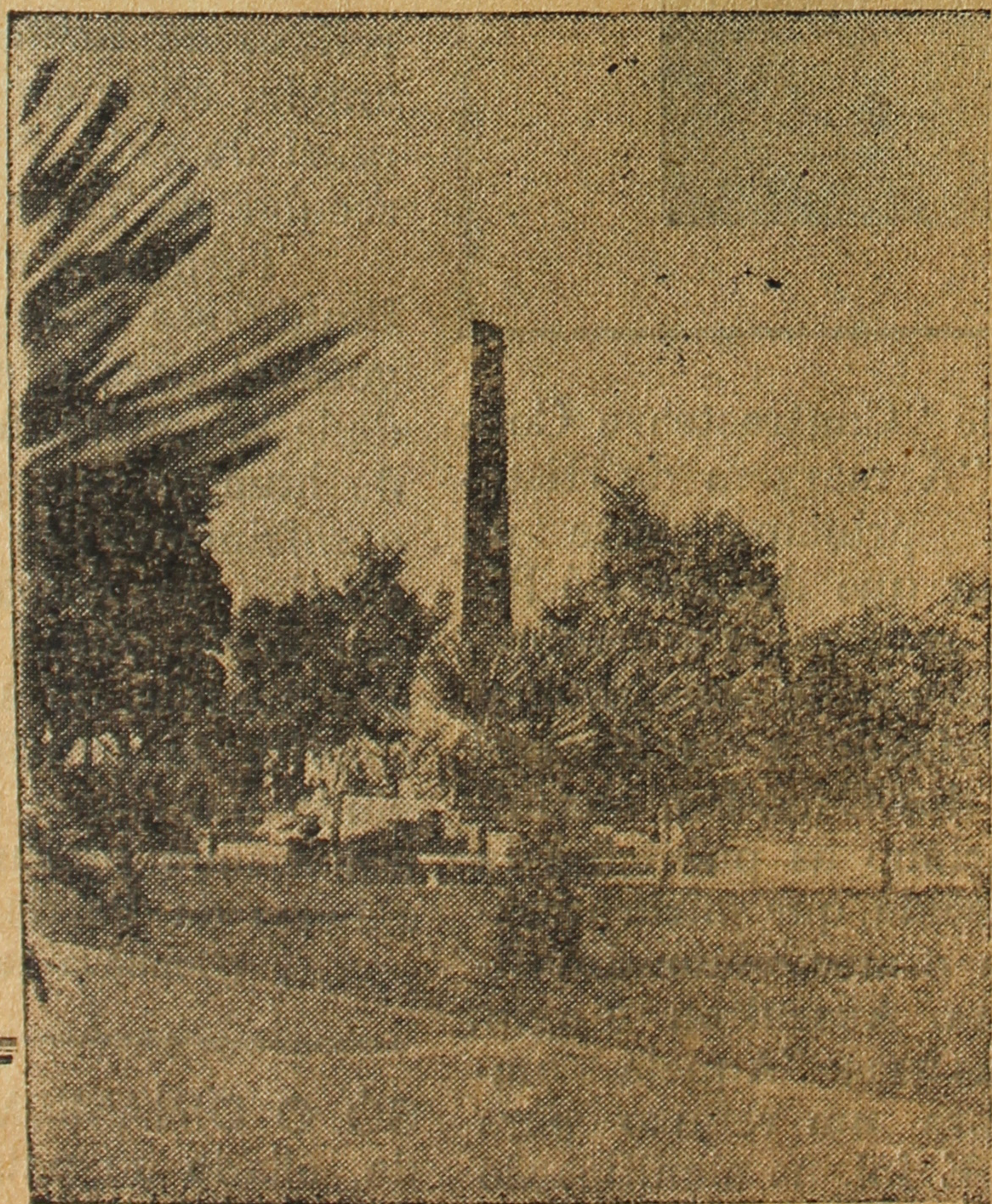
Mas o homem ainda não se deu por satisfeito. Não se contentou com tais explicações somente; quis saber o *por que* de tudo isto; quis ligar, relacionar tudo entre si, quis formar um único e geral sistema. Para isto era preciso traçar um plano, um método que o conduzisse à certeza e ao objetivo mais facilmente. Nasceu então a Filosofia, "a ciência dos primeiros princípios e das primeiras causas".

É o método o meio que a Filosofia emprega para os primeiros princípios e ás primeiras causas. "O método procura estabelecer leis do pensamento considerado em si mesmo, abstração feita dos objetos a que se dirige, e em seguida determinar aplicações das mesmas". E desde Sócrates até Descartes, filósofos têm-se ocupado tenazmente na procura de um melhor método.

Este último, formulou regras e princípios que tiveram grande repercussão em toda a Europa no Século XVIII, influenciando sobre a formação espiritual de grande número de gerações. No decorrer dos anos boa parte das idéias de René Descartes foi abandonada e o seu sistema filosófico não tem tanta influência hoje. Entretanto, o seu método ainda nos nossos dias é bastante usado pelas chamadas ciências positivas. Porque toda ciência tem por escopo a redução da multiplicidade dos fenômenos á unidade da causa ou da lei.

Tem de ser um conhecimento certo, positivo. Para isto empregam mm método. E é o de Descartes o mais apropriado a preencher tais necessidades.

Descartes começa por dizer que "não basta ter a mente sã; o essencial é aplicá-la bem"; querendo dizer que o importante é o processo como aprendemos e pensamos. Num resumo ele mostra qual deve ser o processo: "Primeiro consiste em nunca aceitar como verdadeiro nenhuma coisa que eu não conheço evidentemente como tal, isto é, em evitar, com todo o cuidado, a precipitação e a prevenção,



Panorama da Praça Santo Antonio

(Continua na 6a. pag.)

"RENASCIMENTO" é o fruto da mocidade das escolas e do comércio, que estuda e trabalha pelo progresso de Parnaíba e do Brasil. Difundindo este órgão, comprando-o, dando-lhe teu apôio moral e monetário, ajudas a realização de um notável empreendimento e denotas espírito elevado e construtivo".

A Atualidade de Euclides da Cunha

Francisco de Assis Veloso

Já é firmada e bastante conhecida a figura do poeta e do intelectual de personalidade boêmia, verdadeiro parasita, vivendo eternamente a contemplar a lua sempre formosa e a adorar as insensíveis musas do Parnaso.

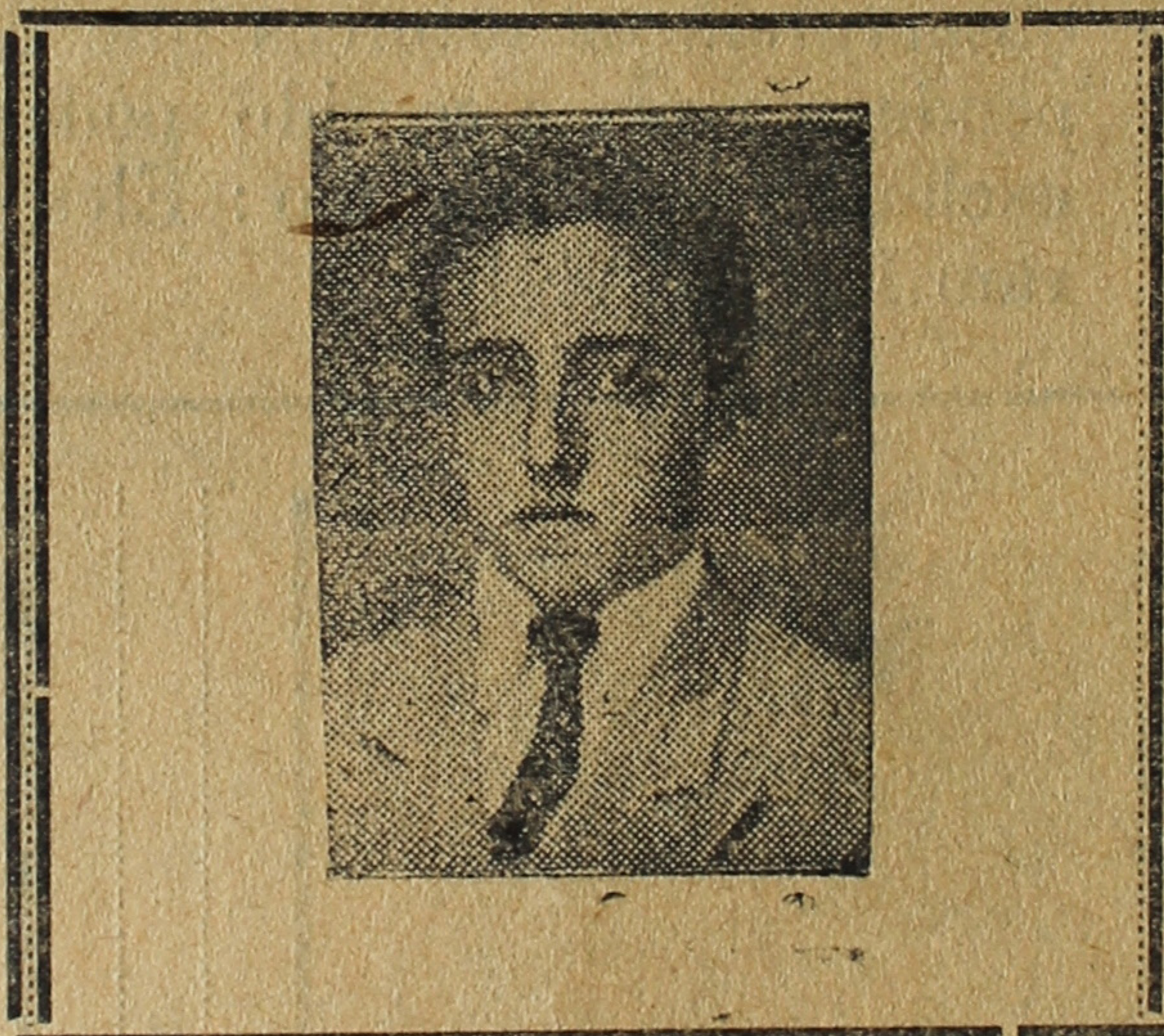
Dessa forma se gravou na mente de nosso povo a figura de todo indivíduo que labuta com as letras como sendo um eterno falido, um imprestável, com serventia apenas para as distrações de salões, ou, para simplificar, falando na linguagem atualmente em moda — um ser dominado pelos complexos... recalçados.

Como contraste vivo a esse espécime de literato, surgiu felizmente ao seu lado uma outra classe, composta por todos aqueles que se dedicam às lides do intelecto não por mero dilettantismo ou por questão de moda, mas com o fito de servir à mãe Pátria e aos seus semelhantes com um estudo consciente e profundo.

Euclides da Cunha, o genial escritor de "Os Sertões", está enquadrado na segunda classificação. Possuidor de uma forma literária "insignemente perfeita" no dizer de José Pereira de Sampaio, aliada a um espírito perspicaz e sentimental e uma cultura impressionante, dotou a lite-

ratura brasileira de uma obra prima, cujo valor ainda não foi suficientemente avaliado: - "Os Sertões".

Entretanto, a maior glória



do autor de "Contrastes e Confrontos" e "À margem da História" reside principalmente no grande amor que dedicava à Pátria, e nos esforços que empreendeu no estudo de seus problemas. Biografando a memorável Campanha dos Canudos, auscultou com carinho as pulsações da mãe estremecida, que sofria atrocemente com o morticínio dos filhos em luta. Auscultou e agiu. São palavras suas: "Aquele Campanha lembra um refluxo para o passado. E foi, na significação integral da palavra, um crime. Denunciemo-lo".

A sua dedicação foi além.

Estudando o meio físico em páginas de beleza sem par, desvendou horizontes até então ainda não atingidos pelos nossos geógrafos, versando o assunto com capacidade de mestre, dados os conhecimentos abalizados que possuía da questão. Desbravando as terras ignotas dos imensos sertões brasileiros, deu Euclides da Cunha a conhecer a todo o Brasil os habitantes daquelas terras inhospistas, cujo drama angustiioso se estende até os nossos dias. Descreveu com pinceladas vivas aquêles heróis que se batem cotidianamente com a terra, numa luta insana para a sobrevivência, abandonados pelos seus semelhantes, como verdadeiros párias. "O martírio do homem, ali, é o reflexo de tortura maior, mais ampla, abrangendo a economia geral da vida. Nasce do martírio secular na Terra..."

Tornou-se a obra do emérito fluminense um manancial inesgotável para o estudo da realidade brasileira, à espera somente de homens que queiram minorar o sofrimento das populações sertanejas de nosso território. É um libelo contra a incapacidade dos homens de seu tempo e um convite às gerações que vão surgindo para que se dediquem a um estudo profundo das necessidades da Pátria, concatenando

(Continua na 7a. página)

SÓ O DINAMISMO da Mocidade, aliado ao patriotismo de todos os bons brasileiros, poderá realizar o supremo ideal de erguer a Nação!